

# Tarefa dos Apologetas

Louis Berkhof

Pressões externas e internas requeriam definições claras e defesa da verdade, e isso deu origem à teologia. Os primeiros Pais que assumiram a defesa da verdade são, por essa mesma razão, chamados “apologetas”. Os mais importantes entre eles foram: Justino, Taciano, Atenágora e Teófilo de Antioquia. Dirigiam suas apologias em parte aos governantes e em parte ao público inteligente. Seu objetivo imediato era suavizar a atitude das autoridades e do povo em geral para com o cristianismo. Buscavam conseguir isso exibindo o seu verdadeiro caráter e refutando as acusações assacadas contra os cristãos. Mostravam-se particularmente solícitos em tornar a religião cristã aceitável diante das classes educadas frisando sua racionalidade. Com isso em mira, expunham-na como a mais elevada e segura filosofia, davam especial ênfase às grandes verdades da religião natural — Deus, a virtude e a imortalidade — e se referiam à religião cristã como cumprimento de toda a verdade que se acha no judaísmo e no helenismo.

Essa tarefa assumiu um tríplice caráter, defensivo, ofensivo e construtivo. Eles defendiam o cristianismo mostrando que não havia provas em prol das acusações feitas contra seus adeptos, isto é, que a conduta ofensiva que lhes era atribuída era totalmente incoerente com o espírito e os preceitos do evangelho, e que o caráter e as vidas daqueles que professavam a fé cristã eram assinalados pela pureza moral.

Não satisfeitos com a mera defesa, eles também atacaram seus oponentes. Acusaram os judeus de um legalismo, que perdia de vista o caráter típico e simbólico de muitas coisas contidas na lei e que representava como sendo permanentes os seus elementos temporários — e isso com uma cegueira que impediu-lhes de ver que Jesus era o Messias prometido pelos profetas, o qual era assim o cumprimento da lei. Além disso, em seu assalto contra o paganismo, desmascararam o caráter indigno, absurdo e imoral da religião pagã, principalmente sua doutrina da existência de muitos deuses, em confronto com a doutrina da unidade de Deus, de Sua providência universal, de Seu governo moral, e da vida futura. Taciano percebia pouco ou nenhum bem na filosofia grega, ao passo que Justino reconhecia na mesma um elemento verdadeiro, que ele atribuía ao Logos. Uma característica comum em seus escritos é certa mistura de revelação geral e especial.

Finalmente, os apologetas também sentiram a incumbência de estabelecer o caráter do cristianismo como uma positiva revelação de Deus. Ao demonstrarem a realidade dessa revelação, dependeram primariamente do argumento extraído da profecia, mas também, embora em menor grau, do argumento baseado nos milagres. Apelaram repetidas vezes ao alastramento notável da religião cristã a despeito de toda resistência, bem como às vidas e ao caráter transformados de seus adeptos.

**Fonte:** *A História das Doutrinas Cristãs*, Louis Berkhof, Editora PES, p. 53-4.